

## BARÓMETRO DE JUNHO 2010

### CESOP/UCP, PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pela RTP, Antena 1, JN e DN no dia 28 de Junho

#### 1. Ficha técnica

##### *Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):*

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 19 e 21 de Junho de 2010. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram seleccionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II (2001) e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A selecção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2002 e 2005 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquiridos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% do resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1179 inquiridos válidos, sendo que 54% dos inquiridos eram do sexo feminino, 37% da região Norte, 19% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 4% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população com 18 ou mais anos residentes no Continente por sexo (2007) e escalões etários (2007), na base dos dados do INE, e por região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 48,8%\*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1179 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

##### *Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):*

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 19 e 21 de Junho de 2010. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1179 inquiridos válidos, sendo que 54% dos inquiridos eram do sexo feminino, 37% da região Norte, 19% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 4% do Algarve. A taxa de resposta foi de 48,8%\*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1179 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

\* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquiridos realizados pela soma das seguintes situações: inquiridos realizados; inquiridos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

## 2. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

### 2.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Março de 2010)

---

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	<b>22%</b> (18%)
Não sabe se iria votar	<b>9%</b> (9%)
Em princípio iria votar	<b>13%</b> (16%)
De certeza que iria votar	<b>54%</b> (56%)
<i>Recusa responder</i>	<b>1%</b> (0%)

---

Como no Barómetro anterior, mantém-se baixa a percentagem de pessoas que dizem ter a certeza de ir votar. É um fenómeno habitual: na proximidade de eleições aumenta o número de “certezas de voto” e quando não há eleições esse número baixa.

## 2.2 Intenção de voto em eleições legislativas

Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados do último Barómetro – Março de 2010)

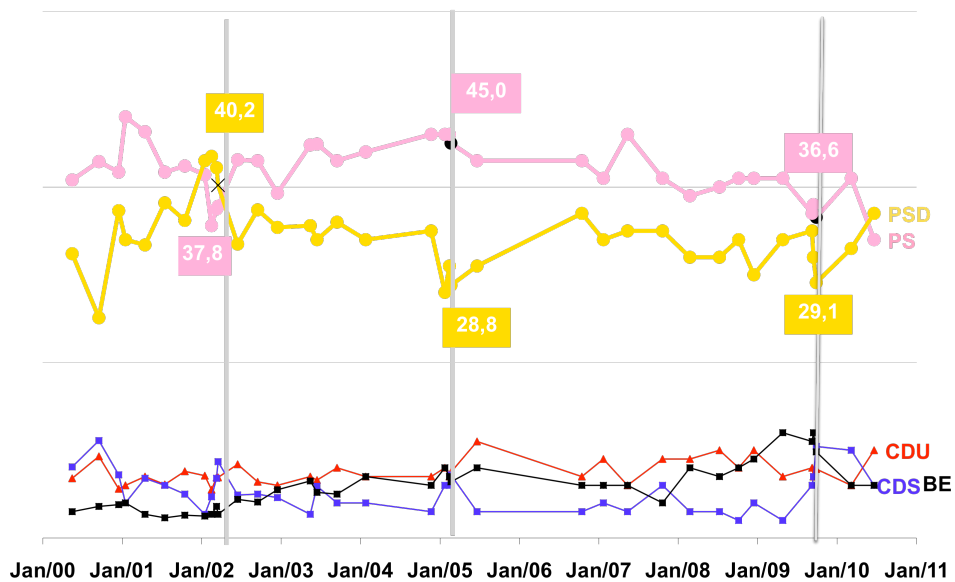
Intenção directa de voto		Estimativa de resultados eleitorais**	
PSD	<b>17%</b> (15%)	PSD	<b>37%</b> (33%)
PS	<b>16%</b> (20%)	PS	<b>34%</b> (41%)
CDU (PCP-PEV)	<b>5%</b> (3%)	CDU (PCP-PEV)	<b>10%</b> (6%)
CDS/PP	<b>2%</b> (5%)	CDS/PP	<b>6%</b> (10%)
BE	<b>3%</b> (3%)	BE	<b>6%</b> (6%)
Outros	<b>1%</b> (1%)	Outros	<b>3%</b> (1%)
Branco/ nulo	<b>4%</b> (4%)	Branco/ nulo	<b>4%</b> (3%)
Não votava	<b>22%</b> (18%)		
Não sabe	<b>21%</b> (21%)		
<i>Recusa responder</i>	<b>8%</b> (9%)		

\*\* Obtida calculando a percentagem de intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=604). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Em relação ao último Barómetro, nota-se uma descida das intenções directas de voto no PS e no CDS/PP. As estimativas propostas, que são baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que votariam “de certeza”, indicam:

- vantagem do PSD sobre o PS, embora a diferença não seja estatisticamente significativa;
- nenhum faz maioria absoluta sozinho;
- CDU à frente de BE e CDS/PP;
- CDS/PP e BE empatados.

**Gráfico 1** Evolução das estimativas de resultados eleitorais realizadas desde 2000 (as linhas verticais correspondem às eleições legislativas ocorridas nesse período)



### 3. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do actual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

---

Muito bom	<b>0%</b> (0%)
Bom	<b>20%</b> (28%)
Mau	<b>42%</b> (41%)
Muito mau	<b>30%</b> (23%)
<i>Não sabe</i>	<b>6%</b> (7%)
<i>Recusa responder</i>	<b>2%</b> (1%)

---

Em relação ao último barómetro, desce significativamente o número de pessoas que avaliam positivamente o desempenho do governo. Apenas 20% dos inquiridos avaliam positivamente o desempenho do governo, contra 72% que avaliam negativamente.

O governo que saiu das últimas eleições completa agora 8 meses de mandato. Em geral, acha que a actuação do governo teve mais coisas positivas do que negativas ou mais coisas negativas do que positivas? (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

---

Mais positivas que negativas	<b>18%</b> (26%)
Mais negativas que positivas	<b>71%</b> (60%)
<i>Não sabe</i>	<b>10%</b> (12%)
<i>Não responde</i>	<b>1%</b> (2%)

---

As respostas a esta pergunta vêm na linha da anterior. 71% dos inquiridos consideram que a actuação do governo teve mais coisas negativas que positivas.

Comparando este governo com o governo anterior de José Sócrates, acha que está a governar melhor, a governar pior ou nem uma coisa nem outra? (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

---

Melhor	<b>9%</b> (12%)
Pior	<b>39%</b> (25%)
Nem uma coisa nem outra	<b>47%</b> (58%)
<i>Não sabe</i>	<b>4%</b> (4%)
<i>Não responde</i>	<b>1%</b> (1%)

---

Em relação ao Barómetro anterior, aumenta a percentagem de pessoas que responde que este governo está a governar pior do que o anterior (passa de 25% para 39%).

Quais são as suas expectativas para o futuro próximo em relação à governação: acha que o governo vai governar melhor, governar pior, ou nem uma coisa nem outra? (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

---

Melhor	<b>17%</b> (27%)
Pior	<b>38%</b> (29%)
Nem uma coisa nem outra	<b>36%</b> (37%)
<i>Não sabe</i>	<b>9%</b> (7%)
<i>Não responde</i>	<b>1%</b> (0%)

---

Note-se que em Março passado, a percentagem de inquiridos que acreditava que num futuro próximo o governo iria governar melhor era idêntica à que pensava que o governo iria fazê-lo pior (27% e 29%, respectivamente). Neste barómetro os segundos são o dobro dos primeiros: enquanto 17% dizem que o governo vai fazer melhor, 38% dizem que vai governar pior.

#### 4. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o actual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

---

Sim	<b>29%</b>
	(23%)
Não	<b>51%</b>
	(55%)
<i>Não sabe</i>	<b>19%</b>
	(21%)
<i>Recusa responder</i>	<b>1%</b>
	(1%)

---

Qual? (apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=326; entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

---

PSD	<b>51%</b>
	(42%)
CDU	<b>13%</b>
	(11%)
BE	<b>11%</b>
	(12%)
CDS-PP	<b>8%</b>
	(17%)
Outro	<b>3%</b>
	(1%)
<i>Não sabe</i>	<b>9%</b>
	(9%)
<i>Recusa responder</i>	<b>5%</b>
	(8%)

---

Em relação ao Barómetro anterior, aumenta a percentagem de inquiridos que pensam que outro partido poderia fazer melhor que o actual governo.

Nota: as percentagens do quadro acima são calculadas com base nos indivíduos que responderam “Sim” na questão anterior. Ou seja, pode-se dizer que “51% dos inquiridos que consideram que outro partido faria melhor dizem que esse partido seria o PSD” ou “11% dos inquiridos que dizem que outro partido faria melhor indicam o BE como melhor alternativa” mas não se pode dizer que “51% dos inquiridos dizem que o PSD faria melhor que o actual governo”.

## 5. Figuras políticas

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm actuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

	<b>Inquiridos que afirmam conhecer (%)</b>	<b>Avaliação Média (escala: 0 a 20)</b>	<b>Inquiridos que avaliam positivamente** (%)</b>
Cavaco Silva	<b>99%</b> (99%)	<b>12,2</b> (13,4)	<b>80%</b> (87%)
Pedro Passos Coelho <i>(Manuela Ferreira Leite)</i>	<b>88%</b> (98%)	<b>10,3</b> (7)	<b>67%</b> (37%)
Paulo Portas	<b>98%</b> (97%)	<b>9</b> (9)	<b>57%</b> (55%)
Francisco Louçã	<b>94%</b> (92%)	<b>9,0</b> (9,3)	<b>54%</b> (59%)
Jerónimo de Sousa	<b>93%</b> (91%)	<b>8,4</b> (8,6)	<b>49%</b> (52%)
José Sócrates	<b>99%</b> (98%)	<b>7,3</b> (8,8)	<b>42%</b> (51%)

\*\*Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Cavaco Silva recolhe, como habitualmente, nota média positiva e a maior percentagem de avaliações positivas. Ainda assim, desce em relação ao último Barómetro.

Pedro Passos Coelho é, para além do Presidente, o único a obter uma avaliação média acima de 10. Salienta-se que 2/3 dos inquiridos que lhe deram nota deram positiva. A subida em relação a Ferreira Leite é evidente (note-se porém que na altura do último Barómetro Ferreira Leite estava demissionária e faltavam poucos dias para a eleição do novo líder do PSD).

Paulo Portas e Francisco Louçã, embora com avaliações médias negativas, obtiveram notas positivas de mais de metade dos inquiridos que os quiseram avaliar (57% e 54% de positivas, respectivamente).

José Sócrates vê a sua avaliação média cair de 8,8 para 7,3 e a percentagem de positivas descer de 51% para 42%.



## 6. Casamento entre pessoas do mesmo sexo

O Parlamento aprovou recentemente uma lei que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Qual a sua posição sobre esta lei?

---

	Total
Contra	48%
A favor	39%
<i>Não sabe</i>	11%
<i>Não responde</i>	2%

---

## 7. Crise: medidas para melhorar situação e responsabilidade pela situação

Tendo em conta a situação económica e social do país, pensa que a orientação prioritária deve ser reduzir a dívida pública ou combater o desemprego? (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

---

Reduzir a dívida pública	<b>13%</b> (12%)
Combater o desemprego	<b>61%</b> (66%)
Ambas*	<b>23%</b> (21%)
<i>Não sabe</i>	<b>2%</b> (1%)
<i>Não responde</i>	<b>1%</b> (0%)

---

\* resposta espontânea: esta opção de resposta não foi lida

Tendo em alternativa as duas visões (reduzir a dívida ou combater o desemprego) para a maioria das pessoas a prioridade deve ser a segunda.

Da seguinte lista, quais os três temas que deveriam ser prioridades do governo durante o período de crise económica?

---

Redução do desemprego	<b>86%</b>
Redução do défice	<b>44%</b>
Redução de impostos	<b>33%</b>
Manutenção do poder de compra das pessoas	<b>32%</b>
Manutenção ou aumento de apoios sociais	<b>24%</b>
Investimento público	<b>19%</b>
Redução de apoios sociais	<b>15%</b>
Redução de salários	<b>4%</b>
Aumento de impostos	<b>3%</b>

---

As respostas a esta questão vêm reforçar a anterior. Perante uma lista de possíveis prioridades, 86% dos inquiridos apontam como uma de três prioridades a redução do desemprego.

O governo, com o apoio do PSD, tem tomado várias medidas que procuram reduzir a despesa e aumentar a receita do Estado. Entre essas medidas está o aumento de impostos. Pensa que nos próximos meses assistiremos a novo aumento de impostos?

---

Sim	78%
Não	12%
<i>Não sabe</i>	9%
<i>Não responde</i>	1%

---

Concordaria com essa medida, caso venha a ser adoptada?

---

Totalmente de acordo	1%
De acordo	14%
Em desacordo	34%
Em completo desacordo	46%
<i>Não sabe</i>	4%
<i>Não responde</i>	1%

---

Outra medida que poderá vir a ser tomada é o pagamento do subsídio de Natal em certificados de aforro. Caso o governo entenda necessário fazê-lo, qual a sua posição sobre essa medida?

---

Totalmente de acordo	1%
De acordo	13%
Em desacordo	34%
Em completo desacordo	40%
<i>Não sabe</i>	11%
<i>Não responde</i>	1%

---

Alguns partidos defendem que, apesar da crise, é necessário continuar a investir em grandes obras públicas como o TGV ou o Novo Aeroporto de Lisboa. Mas outros partidos defendem que se adiem essas obras por uns anos. Qual a sua opinião sobre este tema?

---

Manter grandes obras públicas	18%
Adiar grandes obras públicas	77%
<i>Não sabe</i>	4%
<i>Não responde</i>	1%

---

Considera que, na situação difícil que vivemos, os sacrifícios que em Portugal fazemos têm sido repartidos de forma equitativa e justa entre todos?

---

Sim	7%
Não	89%
<i>Não sabe</i>	3%
<i>Não responde</i>	1%

---

Considera que têm sido explicados os objectivos e a razão de ser das medidas que têm sido tomadas?

---

Sim	19%
Não	74%
<i>Não sabe</i>	6%
<i>Não responde</i>	1%

---

Embora isso não fosse referido nas perguntas, para não condicionar as repostas, esta questão e a anterior aludiam ao discurso do Presidente da República nas comemorações do 10 de Junho, quando Cavaco Silva disse:

“Os sacrifícios que fazemos têm de ser repartidos de forma equitativa e justa e, mais do que isso, têm de possuir um sentido claro e transparente, que todos compreendam.

Não se podem pedir sacrifícios sem se explicar a sua razão de ser, que finalidades e objectivos se perseguem, que destino irá ser dado ao produto daquilo de que abrimos mão.

Quanto mais se exigir do povo, mais o povo exigirá dos que o governam.” (ver aqui:

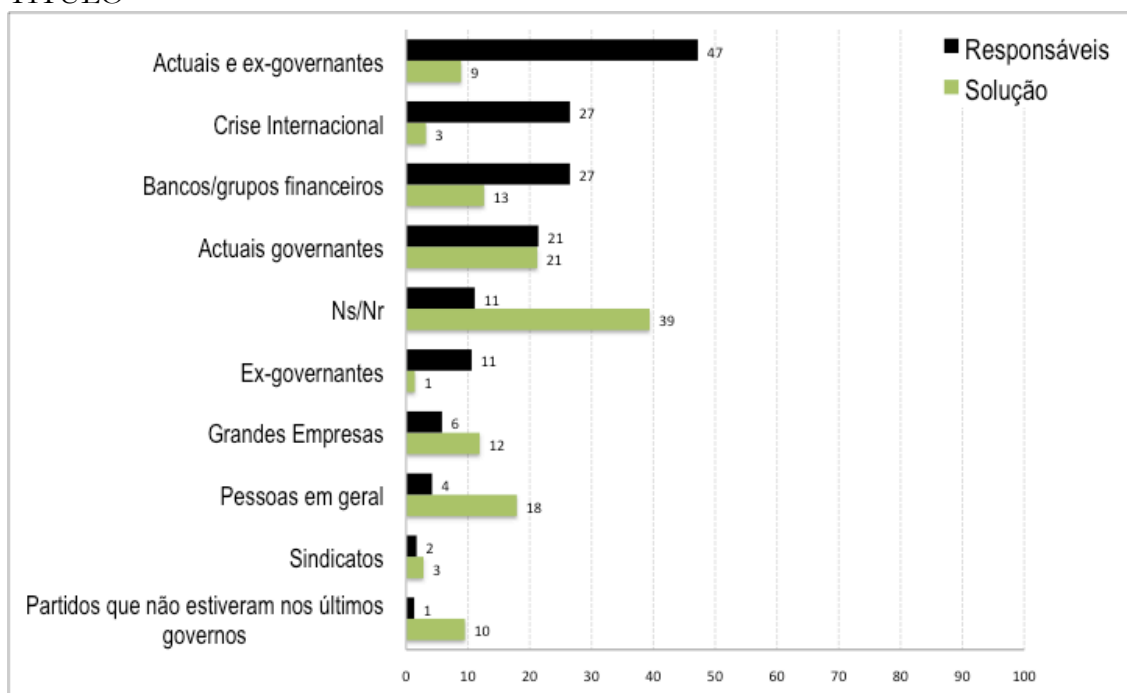
<http://www.presidencia.pt/diadeportugal2010/?idc=562&idi=42455>)

As repostas ao nosso questionário permitem ver que:

- 89% (9 em cada 10) dos inquiridos julgam que os sacrifícios não têm sido repartidos de forma equitativa e justa;
- 74% (3 em cada 4) dizem que os objectivos e a razão de ser das medidas não têm sido explicadas.

Na sua opinião quem são os principais responsáveis pela actual situação económica do país? Indique até 2. E quem é que julga ser capaz de encontrar soluções para melhorar a situação?

TITULO



A atribuição de responsabilidade sobre a actual situação económica é maioritariamente interna e política (actuais e ex-governantes:47%; actuais governantes:21%). Ainda assim, a crise internacional e os bancos/grupos financeiros são referidos por um número significativo de pessoas (27%).

Quanto à solução, o principal resultado é a não-resposta: 39% das pessoas não sabem onde poderão estar soluções para melhorar a situação económica do país. 21% dizem que terão de ser os actuais governantes e 18% referem as “pessoas em geral”.

## 8. Crise económica: impacto nas férias dos inquiridos

---

### Costuma fazer férias? Este ano,

vai fazer, ou já fez, férias?	Anos anteriores	Este ano
Sim	58%	46%
Não	42%	50%
Ns/Nr	0%	4%

### Duração das férias

Não faz férias	42%	50%
<= 1 semana	15%	11%
<= 15 dias	25%	19%
16-29 dias	7%	6%
1 mês	7%	7%
>1 mês	3%	3%
Ns/Nr	1%	4%

### Local de férias

Não faz férias	42%	50%
Portugal	39%	35%
Estrangeiro	5%	7%
Portugal e Estrangeiro	14%	4%
Ns/Nr		4%

### Em relação a anos anteriores, pensa gasta nas férias:

Não faz férias	50%
mais	5%
o mesmo	18%
menos	22%
Ns/Nr	5%

---

Nota: Responderam a estas perguntas todas as pessoas e não apenas aquelas que trabalham. Estes resultados permitem observar a percentagem de pessoas que costuma parar durante uns dias, alterar a sua rotina, mesmo que a sua rotina diária não esteja condicionada pelo seu emprego, e comparar esses hábitos de férias de outros anos com o que se passará este ano. Portanto, estes dados não permitem dizer que 50% dos trabalhadores não vão fazer férias este ano mas permitem dizer que 50% dos inquiridos não vão fazer férias este ano.

## 9. Crise: poupança e endividamento

Retirando as suas despesas mensais, que percentagem dos seus rendimentos diria que lhe sobra por mês?

Nada/Quase nada	50%
Até 10%	21%
Entre 11% e 25%	14%
Entre 26% e 50%	5%
Mais de 50%	2%
<i>Não sabe/Não responde</i>	8%

Actualmente tem algumas dívidas/créditos contraídos? Para que fins?

Sim	Habitação	29%
<b>37%</b>	Viagens de férias	0%
	Despesas com educação e formação	1%
	Compras de equipamento para a casa:	
	electrodomésticos, mobílias, computador...	2%
	Carro	8%
	Cuidados de saúde (ex: intervenção cirúrgica)	1%
	Outras despesas	3%
Não tem dívidas/créditos		<b>62%</b>
Não sabe/Não responde		<b>1%</b>

Os resultados do quadro referem-se ao total da amostra: só assim é possível obter 62% de pessoas sem dívidas. O que se passa é que nos grupos etários mais novo e mais velhos a percentagem de pessoas com dívidas é muito menor do que nas pessoas entre os 25 e os 54 anos. Se apresentássemos os resultados apenas para os inquiridos entre os 25 e os 54 anos, a percentagem de endividados seria sempre superior a 50%.

Todas as percentagens deste quadro referem-se ao total de inquiridos (e não apenas aos que têm dívidas).

37% dos inquiridos têm dívidas ou contrariam créditos, na maior parte dos casos para comprar casa.

29% dos inquiridos devem dinheiro que pediram para comprar casa;

8% dos inquiridos devem dinheiro que pediram para comprar carro;

Nota: a soma dos vários itens de crédito não dá 37% porque alguns inquiridos têm recorrido ao crédito para mais de um objectivo.

No total do seu rendimento familiar, qual é o peso mensal de dívidas/créditos contraídos?

---

Nenhum (não tem dívidas/créditos)	62%
Até 10%	10%
Entre 11% e 25%	13%
Entre 26% e 50%	11%
Mais de 50%	4%
Não sabe/Não responde	1%

---

Todas as percentagens deste quadro referem-se ao total de inquiridos (e não apenas aos que têm dívidas).

Para 10% dos inquiridos, o peso das dívidas é igual ou inferior a 10% do rendimento mensal do agregado;

Para 13% dos inquiridos, entre 11% e 25% do rendimento mensal do seu agregado serve para pagar dívidas;

11% dos inquiridos dizem pagar pelas suas dívidas entre 26% e 50% do rendimento mensal do seu agregado familiar;

4% dos inquiridos alocam ao pagamento das suas dívidas mais de 50% do seu rendimento.

Nota: a soma dos vários itens de crédito não dá 37% porque alguns inquiridos têm recorrido ao crédito para mais de um objectivo.



## 10. Presidenciais (NÃO SE TRATA DE INTENÇÃO DE VOTO)

Neste momento, Manuel Alegre e Fernando Nobre já anunciaram a sua candidatura à Presidência da República e espera-se que Cavaco Silva se recandidate. Destes 3, qual lhe parece poder ser melhor Presidente da República? (entre parêntesis, resultados de Março de 2010)

Cavaco Silva	50%	(57%)
Manuel Alegre	19%	(19%)
Fernando Nobre	7%	(8%)
<i>Não sabe</i>	21%	(14%)
<i>Não responde</i>	4%	(2%)

Em relação ao último Barómetro, o dado relevante parece ser o aumento de indecisos em função da diminuição dos que indicam Cavaco Silva como o melhor dos três para Presidente da República. Ainda assim, Cavaco Silva é visto por 50% dos inquiridos como melhor opção que Manuel Alegre e Fernando Nobre.

Nota: Esta não é uma pergunta sobre intenção de voto. Incide sobre a opinião que os inquiridos têm sobre as capacidades dos dois candidatos anunciados e do actual Presidente para o desempenho do cargo.

Tem-se falado recentemente da possibilidade de aparecer uma outra candidatura de direita para além da de Cavaco Silva. Considera que seria positivo ou negativo o aparecimento de outra candidatura de direita?

	Total (N=1117)	Simpatizantes PSD (N=251)	Simpatizantes CDS/PP (N=42)
Positivo	26%	29%	49%
Nem positivo nem negativo	27%	21%	27%
Negativo	27%	33%	5%
<i>Não sabe</i>	19%	17%	19%
<i>Não responde</i>	2%	0%	0%

As opiniões dos inquiridos estão muito divididas sobre este assunto. Mesmo entre simpatizantes do PSD há divisão. Apenas entre simpatizantes do CDS/PP parece haver maior vontade para acolher positivamente uma segunda candidatura no campo político da direita.

**11. Mundial de Futebol: perspectivas para a selecção portuguesa  
(MAIORIA DAS RESPOSTAS FORAM OBTIDAS ANTES DO JOGO COM COREIA  
DO NORTE)**

	Total	Inquiridos de 2 <sup>a</sup> -feira à noite (N=62)
Fica pela fase de Grupos	34%	0%
Oitavos-de-final	22%	19%
Quartos-de-final	13%	28%
Meias-finais	5%	18%
Final	7%	21%
Campeão	4%	7%
<i>Ns/Nr</i>	15%	8%

Quase todos os inquiridos foram entrevistados no fim-de-semana de 19 e 20 Junho. A selecção portuguesa já tinha jogado com a Costa do Marfim mas ainda não com a Coreia do Norte. Como se pode na pequena amostra de inquiridos de 2<sup>a</sup>feira à noite, as perspectivas depois dos 7-0 já eram bem diferentes.

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%